

## O perfil de SÃ³crates

04-Dec-2007

Com pompa e circunstÃ¢ncia, JosÃ© SÃ³crates veio a Beja, acompanhado do ministro MÃ¡rio Lino, para anunciar a terceira data de adjudicaÃ§Ã£o das obras do IP 8, que ligarÃ¡ Sines a Beja e a Vila Verde de Ficalho. Outubro de 2008, Ã© desta vez Ã© que Ã©! Na sua intervenÃ§Ã£o, o primeiro-ministro justificou a obra como Ã©um imperativo nacionalÃ© mas, sobretudo, pelos investimentos privados Ã©previstos e pensadosÃ© para o porto de Sines e pela sua complementaridade com os outros vÃ©rtices do Ã©triÃ©ngulo estratÃ©gicoÃ©: Alqueva e o Aeroporto de Beja, cujas obras foram visitadas por MÃ¡rio Lino.

Em vÃ¡rias declaraÃ§Ãµes, SÃ³crates insistiu sobre um ponto: o IP8, entre Sines e Beja, terÃ¡ Ã©perfil de auto-estradaÃ©, isto Ã©, vai ter portagens Ã© o que estÃ¡ longe de ser um pormenor, pelas suas vÃ¡rias implicaÃ§Ãµes. Sines, o maior e melhor porto de Ã¡guas profundas da costa portuguesa, com valÃ©ncias industriais e de carga e um enorme potencial de crescimento que o torna apetecÃ¡vel a investimentos transnacionais, nÃ£o tem impacto meramente regional, pois vai servir um vasto Ã©interlandÃ© que pode e deve ir muito alÃ©m da fronteira, estendendo-se Ã Andaluza e Extremadura.

A construÃ§Ã£o do IP8 com quatro vias, apenas entre Sines e Beja, revela vistas curtas em termos de planeamento estratÃ©gico, pois fica a meio do caminho Ã© e Beja fica exactamente a meio caminho entre Lisboa e Sevilha, o que devia fazer pensar qualquer governante, mesmo que nÃ£o fosse o presidente em exercÃ©cio da UniÃ£o Europeia. Se o Aeroporto entrar em funcionamento atÃ© ao final de 2008 e tendo em conta que o IP8 sÃ³ estarÃ¡ concluÃ©do em 2011 (sem atrasosÃ©!), nessa data as duas vias previstas entre Beja e Ficalho jÃ¡ estarÃ£o mais do que saturadas; basta ver o actual movimento de camiÃµes de e para Espanha, ainda sem o aeroporto nem o IP8.

A introduÃ§Ã£o de portagens, alÃ©m de questÃµes de equidade no tratamento das regiÃµes do interior, Ã© outro sintoma de vistas curtas: do lado de lÃ¡ da fronteira, hÃ¡ centenas de quilÃ³metros de autovias sem portagem, nas quais se pode atravessar praticamente toda a penÃnsula. E nÃ£o se trata de nenhum despesismo inÃ©til, como a evoluÃ§Ã£o comparativa dos dois paÃ©ses mostra, infelizmente, ao longo das Ã©ltimas dÃ©cadas. Alguns apoiantes do governo argumentam que hoje hÃ¡ uma estrada apenas sofrÃ¡vel desde o Rosal de la Frontera atÃ© Aracena, a meio caminho de Sevilha. Por isso mesmo, Ã© a altura de Portugal, para variar, tomar a iniciativa: e se o IP8 chegar Ã fronteira com quatro vias, lÃ¡ para 2011 ou ainda mais tarde, nÃ£o duvido que a correspondente espanhola nÃ£o irÃ¡ tardar Ã© como jÃ¡ aconteceu, aliÃ¡s, na ligaÃ§Ã£o Ã Ponte do Guadiana e Ã Via do Infante, no Algarve.

O Ã©perfil de auto-estradaÃ©, invocado por

Sã³crates, nã£o se vai limitar ao IP8 e tem muito mais ã¡gua no bico: ele estã¡ intimamente ligado ã negociata das Estradas de Portugal, transformadas em SA mas suportadas pelo bolso dos contribuintes ã€“ o que gera dã³vidas atã³ a dirigentes do PS, como Vera Jardim e Manuel Alegre. Alã³m do monopã³lio da BRISA sobre as auto-estradas, a privatizaã³ã£o das EP entregarã¡ durante 75 anos, a gestã£o de todas as estradas ao grupo chefiado por Vasco de Mello ã€“ ã³ fartar vilanagem, um autã³ntico retrocesso ã Idade Mã³dia por via neoliberal.

A introduã³ã£o das portagens no IP8 terã¡ consequã³ncias imediatas no bolso dos alentejanos e de todos os utentes que venham a utilizar. ã%, alã³m do mais, uma vigarice polã³tica: Sã³crates fez bandeira da gratuitidade das SCUT, em particular das do interior, nas eleiã³ãµes de 2005. Basta olharmos para a A23, que liga a A1 desde Torres Novas atã³ ã fronteira de Vilar Formoso, passando por Castelo Branco e pela Guarda; ou, mais a Sul, a Via do Infante, na qual nenhum governo conseguiu impor portagens. Bem sei que, na geografia segundo Mã³rio Lino, a Sul do Tejo ã o deserto; mas nã£o ã seguro que os ã€œcamelosã€• aceitem pacificamente pagar portagens.

ã% bom que Sã³crates se aconselhe junto de Cavaco Silva a respeito da ã€œMaria da Ponteã€•. A principal motivaã³ã£o da primeira grande experiã³ncia de desobediã³ncia civil em Portugal foi o sentimento de injustiã³sa de toda uma populaã³ã£o; e jã¡ na altura se dizia, premonitoriamente, que as portagens eram uma afronta nã£o apenas ã Margem Sul do Tejo, mas para todos os transtaganos. Dada a experiã³ncia entretanto acumulada pelos movimentos sociais e cã³-vicos na luta contra estas outras ã€œportagensã€•, ã bem possã³-vel que Sã³crates venha a provar o veneno que apressou o fim do cavaquismo.

Bem, construam Iã¡ o IP8 ã€“ de frente ou de perfil ã€“ atã³ ã fronteira. Das portagens, a seu tempo, tratarã£o as alentejanas e os alentejanos ã€“ e verã£o que nã£o somos assim tã£o lentosã€¡

Alberto Matos ã€“ Crã³nica semanal na Rã¡dio Pax ã€“ 04/12/2007